

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE CASTELO BRANCO

TRATAMENTOS DE OUTONO

A queda da folha é um processo fisiológico natural que tem como resultado a ocorrência de pequenas feridas na zona de inserção dos pecíolos das folhas, feridas que podem servir de porta de entrada a diversos fungos e bactérias.

A realização de tratamentos durante o repouso vegetativo das fruteiras permite reduzir a incidência de doenças durante o próximo ciclo vegetativo. Os produtos à base de cobre têm uma boa ação preventiva das doenças causadas por estes agentes patogénicos. Assim, como estratégia de luta preventiva, recomendamos a realização de tratamentos à base de cobre no meio e no fim da queda da folha. Estes tratamentos devem ser realizados nos períodos em que não haja previsão de ocorrência de precipitação nas 48 horas seguintes à aplicação da calda. Atenção que a ocorrência de chuvas na ordem de 30 mm, provocam lavagem do produto.

Nos pomares de macieiras onde o pedrado causou prejuízos recomenda-se uma pulverização com ureia a 5%. O objetivo do tratamento é queimar e destruir as folhas em que se encontram os órgãos hibernantes do fungo (pseudotecas). É importante na pulverização molhar bem as folhas, tanto da árvore como do solo, para reduzir o inóculo da doença para o próximo ano. Recordamos que a ureia é corrosiva pelo que aconselhamos limpar imediatamente com água abundante, o material de aplicação após a sua utilização.

Durante a poda recomenda-se também a eliminação dos ramos secos e doentes, desinfetando sempre com regularidade as ferramentas utilizadas nesta operação. Os cortes de maior dimensão devem também ser pincelados com uma pasta à base de cobre.

PRUNÓIDEAS

(Amendoeiras, Ameixeiras, Cerejeiras, Pessegueiros, ...)

Cancro bacteriano, Crivado, Lepra, Moniliose

Recomenda-se uma estratégia de luta preventiva contra estas doenças, realizando dois tratamentos (meio e final da queda das folhas) utilizando produtos à base de cobre.

Nota: A bactéria *Pseudomonas syringae*, agente causal do cancro bacteriano das prunóideas, é uma grave ameaça para estas fruteiras. Os sintomas são acompanhados pela formação de cancos com exsudação de goma, podendo causar a morte da árvore. Instalada a bactéria, não existem meios de controlo totalmente eficazes. É fundamental o recurso a materiais de propagação adquiridos junto de fornecedores devidamente licenciados para o efeito. As medidas fitossanitárias contra esta bactéria podem ser implementadas com podas e tratamentos preventivos à base de cobre, imprescindíveis durante a queda das folhas, remoção das plantas infetadas, desinfeção de alfaiais agrícolas e a não incorporação no solo do traço resultante da poda de árvores com sintomas da doença.

POMÓIDEAS

Cancro europeu da macieira e Fogo bacteriano

Nos pomares com sintomas destas doenças, aconselha-se a aplicação de uma calda à base de cobre à queda das folhas. Os cancos mais desenvolvidos devem também ser limpos e desinfetados com uma pasta à base de cobre.

OLIVAL

Gafa

Considerando o inóculo existente e as condições favoráveis ao desenvolvimento do fungo, aconselha-se após a colheita um tratamento com um produto à base de cobre.

Tuberculose ou Ronha

A proteção contra esta bactéria passa essencialmente por medidas culturais, tais como: eliminar durante a poda os ramos com tumores, desinfetar as ferramentas de poda, queimar a lenha da poda com tumores. Em olivais muito afetados, após a poda, deve aplicar uma calda com cobre.

CITRINOS

Míldio

As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento desta doença. Assim, como medida preventiva, recomenda-se a realização de tratamento contra o míldio, de preferência com produtos à base de cobre. Recomendamos a aplicação das medidas culturais divulgadas na circular anterior.

Manutenção do Solo - Enrelvamento

Recomendamos em culturas perenes, não realizar lavouras durante o período de outono-inverno, com a finalidade de manter um coberto vegetal, para evitar a erosão do solo provocado pelas precipitações que possam ocorrer.

O enrelvamento tem a vantagem de melhorar a estrutura do solo e contribuir para uma maior conservação do solo, facilitando também a passagem das máquinas no terreno.

INFORMAÇÃO FITOSSANITÁRIA

Organismo de quarentena *Xylella fastidiosa*

Zona Demarcada *Xylella fastidiosa* – Nova atualização.

Para conhecimento anexa-se Edital com Atualização da Zona Demarcada para *Xylella fastidiosa* em Gândaras (Concelho da Lousã). Consulte Despacho Nº 72/G/2022

https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2022/10/atualizacaoDespacho-72_G_2022_ZDXf_Lousa.pdf

Relativamente ao ano agrícola 2021/2022, divulgamos quadro com os valores de precipitação mensal registados nas Estações Meteorológicas Automáticas da Estação de Avisos Agrícolas de Castelo Branco.

Registo das Estações Meteorológicas Automáticas

Precipitação (mm) – Ano Agrícola 2021/2022

	Nov. 2021	Dez. 2021	Jan. 2022	Fev. 2022	Mar. 2022	Abr. 2022	Mai. 2022	Jun. 2022	Jul. 2022	Ago. 202	Set. 2022	Out. 2022	Total (mm)
Alcongosta	6,6	157,8	3,6	2	189,8	99,2	13,8	15,2	0	0	193,2	163,2	844,4
Belmonte	2,6	122,2	2,8	2,4	124,2	50,2	8,8	15,4	0	0	120,6	126,2	575,4
Brejo	1,8	96,8	4,6	1,8	116,8	54,2	9,4	15,4	0,8	4,2	127	83,6	516,4
Cernache	14,2	156,8	18,6	9,4	121,6	75,8	7,6	14,8	0,2	0,2	130,6	119	668,8
Chão Galego	4,2	191,8	6	9,4	145,4	59,8	5,2	10,8	0	0	76	119,4	628,0
Fadagosa	3,4	133,2	3	3,2	115	74,6	5,8	14	0	0	64,8	142,4	559,4
Ferro	2,2	102,6	5,6	3,4	125	53,8	6,6	19,6	0	0	158,8	95,8	573,4
Lamaçais	1,6	134	3	9,6	143,4	70,6	10,8	12,6	0	0	174,8	116,6	677,0
Malpica	0,8	83,8	5,8	4,2	114	47	0,8	13,8	0	0	65,8	117,4	453,4
Oleiros	12,8	118	10,6	5,4	149,2	62,2	7,8	19,2	0	0	119,4	138,2	642,8
Pedrogão	4	108,2	2,8	2,2	76	70,4	1	13	0	0,6	52,4	120,8	451,4
Penamacor	2,2	75	2,6	3	91,2	58,8	7,2	24	0	0,2	98,6	111,6	474,4
VVRodão	3,4	107,4	5,8	3,6	121,8	56,2	1,4	18	0	1	45,2	55	418,8
Várzea	3,6	111,2	2,8	1	94,6	56,6	0,6	21,4	0	0,4	49,6	146,8	341,8